

Fotografia de Fumo

Mestrado Design Multimédia

1º Ano | 2º Semestre

UC: Projeto Multimédia II

Docente: Luís Frias

Daniel Damásio, M9868

Índice

Introdução	2
Moodboard	2
Testes da primeira ideia	3
Fotografar fumo	4
Inspiração	4 - 6
Processo	6 - 7
Evolução:	
Primeiro teste	8
Teste com pano escuro atrás	9
Teste com flash	10
Alteração da forma do fumo:	
Dois incensos	11
Cigarro	12
Papel a arder	13
Alteração da cor do fumo:	
Dupla exposição do flash	14
Dois papéis de cor diferente no flash	15
Conclusão	16
Sequência de 1 cor	17 - 23
Sequência de 2 cores	24 - 30
Sequência espelhada	31 - 37
Referências	38

Introdução

Desde o início que optei por fazer algo relacionado com fotografia. É uma área que me agrada bastante. Para criar o conceito deste projeto, pensei inicialmente em juntar a fotografia com o estado atual do mundo. Principalmente na altura em que comecei este projeto, estávamos todos isolados nas nossas casas, sem podermos sair à rua.

Seguindo este raciocínio, teria de fazer algo a partir de casa, que representasse esse mesmo modo de vida. A ideia que tive para representar isso foi tirar fotografias em diversas divisões da casa com várias exposições minhas. De modo a dar a entender que eu estou sempre a mesma divisão, seja sentado, deitado, a ler, ...

Moodboard

Após ter a ideia definida na minha cabeça, comecei a ver o que existe dentro do mesmo registo. A procurar inspiração de modo a passar esta ideia para algo mais real. Foi então que surgiu o Moodboard.



Está dividido em três partes, com três autores diferentes. Todas as imagens juntas formam a ideia que tinha em mente. Fotografia a preto e branco da divisão da casa, de modo a representar a falta de vida da mesma. Fotografia mais arrastada para mostrar movimento. Por fim, achei bastante interessante a montagem com fotografias, de Christophe Surman. Pensei que podia acrescentar mais ao trabalho, visto que inicialmente também queria fazer algo físico (fotografia impressa), outra ideia que deixou de fazer sentido devido ao estado atual as aulas e respetivas avaliações.

Testes da primeira ideia

Depois de perceber melhor o que pretendia em termos visuais, foi altura de começar a fase dos testes.



Foi durante estes testes que percebi que a ideia não tinha pernas para andar. O que tinha idealizado seria impossível de fazer, pois queria fazer um caminho por todas as fotografias impressas. Para fazer esse caminho a câmara necessitaria de estar no teto. Ainda tentei contornar esse pormenor e fazer testes mais diferenciados. Testei a capturar o movimento, mas não ficou como esperava. Mesmo os testes com várias exposições acabaram por não me satisfazer. Experimentei por fim retirar a cor do fundo, mas também não gostei.

Foi então que percebi que esta ideia me estava a atrasar bastante e não tinha futuro. Estava bloqueado e a perder tempo, decidi então mudar por completo.

Fotografar fumo

Vi que estava a ficar sem tempo e sem ideias e pensei então noutra abordagem para este projeto. Continuei pela fotografia, mas mudei de conceito por completo. Contudo teria de ser algo que pudesse ser feito a partir de casa.

Lembrei-me que já há bastante tempo tinha feito um projeto de fotografia sobre fumo e gostei bastante. No entanto não fiquei completamente satisfeito com o resultado. Penso que agora seria capaz de fazer algo muito melhor.

Pensei num contexto bastante diferente, para não ficar parecido com esse projeto que fiz anteriormente. Na altura era um herbário, tinha de fazer o fumo parecer-se com flores e editei bastante no Adobe Lightroom, principalmente com o pincel. Neste projeto pretendia fazer algo mais abstrato e com a mais valia de manter a fotografia tal como foi tirada, ou seja, sem exagerar na edição. Queria experimentar algo novo e desafiante para mim, sempre tive dificuldades em abstrair-me de elementos formais e deixar-me levar pelo abstrato. Pretendo experimentar esse caminho, embora a imprevisibilidade do fumo me ajude nesse contexto.

Posto isto deixei todas as dúvidas para trás e todos os receios que tinha de fazer algo parecido (pois já tinha pensado no início em seguir por este caminho, mas tive receio por já ter feito algo semelhante).

Inspiração

Antes de começar a fotografar fiz uma pesquisa de inspirações, tal como fiz para o moodboard. Neste caso comecei por pesquisar o que já foi feito em fotografia relacionada com fumo e quais os artistas envolvidos nesta prática. Nesta pesquisa encontrei diversas formas de trabalhar o fumo, cada uma com a sua beleza.



Nick Sprankle

Chris Schween

Irene Müller

M. Alberich Mathews

Stefano Bonazzi

Contudo a forma de fotografar que me atraiu mais a atenção foi a de Thomas Herbrich.



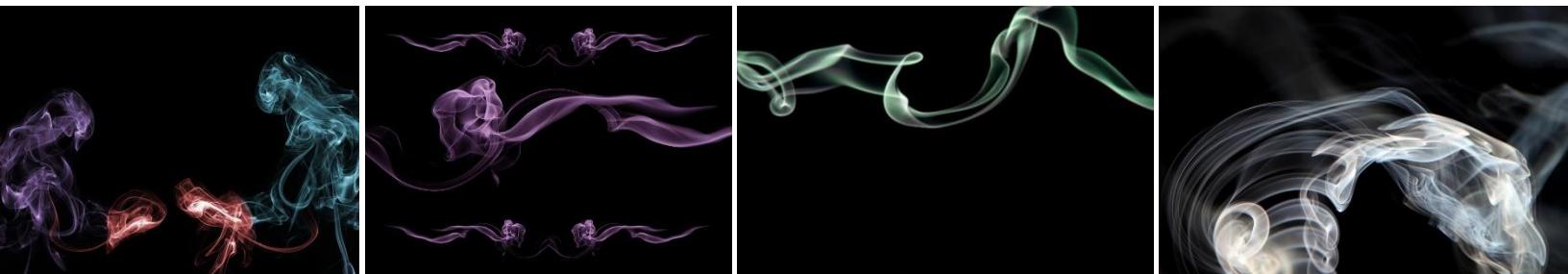
Após investigar um pouco mais sobre o seu trabalho, percebi que teve bastante tempo para fazer o seu projeto e que tirou muitas fotografias, tendo mesmo dito que acabou com a “vida” de uma máquina. Tirou cerca de 100.000 fotografias em três meses e incluiu apenas 20 no resultado.

Ao estudar melhor este artista consegui perceber melhor o que é a fotografia de fumo e quais são as principais dificuldades:

- Luz;
- Velocidade do fumo;
- Imprevisibilidade do fumo.

A luz e a velocidade é algo que tenho de controlar na preparação ou, em último caso, nos primeiros testes. No entanto, a imprevisibilidade do fumo é algo que nunca irei conseguir controlar. Mas acho que isso pode jogar a meu favor. À primeira vista pode parecer até um pouco assustador, não poder fazer a mesma coisa duas vezes, contudo posso obter formas únicas e bastante interessantes.

Não quis deixar a pesquisa toda cair sobre apenas um autor. Encontrei uma grande diversidade de composições feitas com fumo. Umas apenas através de fotografia, outras com a intervenção de ilustração. Mas o artista que me chamou a atenção foi Stoffel De Roover.



Eu aprecio bastante estes trabalhos que me inspiraram, no entanto, tal como já referi também, pretendo fazer algo mais pessoal, tentar inovar um pouco neste mundo da fotografia.

Inicialmente não via nenhuma forma de inovar, mas esta pesquisa ajudou-me bastante. Eu procurava por trabalhos mais orgânicos, mais com as características deste último de Stoffel De Roover, ou ainda mais. No entanto essa tarefa mostrou-se bastante difícil. Todos os projetos pareciam ser bastante artificiais, chegando mesmo a haver representações ilustradas de forma bastante forçada para se encaixarem no fumo.

Não era isso que tinha em mente, então é por aí que vou pegar para tornar o trabalho mais pessoal. Vou tentar fazer tudo o mais orgânico possível com o mínimo de edição. Posso tentar alterar um pouco a forma do fumo ou mesmo colocar algo para dar cor às luzes que iluminam o fumo. Pretendo manter-me dentro da fotografia e não passar mais para o lado da ilustração como está a acontecer com grande parte dos projetos do género.

Processo

O processo teve um início um pouco atribulado. Portanto vou descrever em primeiro lugar o processo correto que acabei por utilizar e posteriormente apresentarei a evolução do processo com as respetivas fotografias.

Já sabia mais ou menos os cuidados que deveria ter para fotografar o fumo, devido à pesquisa que fiz na procura de inspirações. No entanto, encontrei também um site que aborda esse processo de forma bastante minuciosa. O artigo intitula-se “How to Capture a Stylish Smoke Photograph”, de 2018. Este artigo é bastante bom e completo. O processo acabou por não ser exatamente o mesmo, tive de adaptar ao meu material, espaço e objetivos. A partir daqui consegui perceber todo o processo que teria pela frente e passei pelas seguintes fases:

1. Em primeiro lugar, precisei de ter uma divisão que pudesse ficar completamente escura.
2. De seguida precisei de colocar todos os objetos nos devidos lugares. O centro de tudo será a fonte de fumo, que no meu caso foi um incenso. Primeiramente coloco o incenso longe de qualquer outro objeto ou superfície, de forma a não ser apanhado pela luz ou pela câmara e dando também espaço ao fumo. Depois coloquei a câmara em frente ao incenso, de forma a apanhar apenas o fumo. Como não tenho um tripé adequado para este contexto, acabei por usar livros para poder subir a câmara e estabilizá-la. Por último coloquei o foco de luz de um lado do fumo e o flash do outro. O objetivo era iluminar o fumo e nada mais.

3. Após ter todos os elementos posicionados, comecei a tirar as fotografias. É óbvio que neste tipo de fotografia não se acerta à primeira. Acabei por tirar cerca de 4.000 fotografias para escolher apenas 18 para integrarem as sequências finais. Para a fotografia em si tive de ter em atenção quatro aspectos:

- ISO – permite-me ter mais luz na fotografia, no entanto se for exagerado pode criar ruído, algo que não pode acontecer.
 - Diafragma – Pretendo desfocar o fundo, contudo, se eu abrisse demasiado, corria o risco de desfocar também certas partes do fumo que não pretendia;
 - Velocidade de obturação – Quanto mais lento for, mais luz entra, mas não consigo “congelar” o movimento do fumo. Portanto tive de usar o mínimo possível de modo a ficar focado;
 - Foco manual – Algo que também necessita de preparação prévia é o foco da câmara. Tive de testar primeiro com fumo para poder focar a câmara nas melhores condições. No entanto, como o movimento do fumo não é certo, tenho de me ir adaptando e focando várias vezes a câmara. Quase de fotografia para fotografia;
4. Após ter tirado bastantes fotografias, seguiu-se a seleção das mesmas. Como afirmei anteriormente, apenas será aproveitada uma pequena parte das fotografias.
5. Depois de fazer essa seleção acabei por editar um pouco todas no Adobe Lightroom. Não fiz grandes edições, apenas alterei um pouco aspectos como exposição, contraste ou sombras.
6. No caso das fotografias espelhadas acabei por utilizar também o Adobe Illustrator para duplicar, espelhar e rodar se fosse necessário. Tudo edições simples para deixar a beleza da fotografia intocada ao máximo.

Evolução:

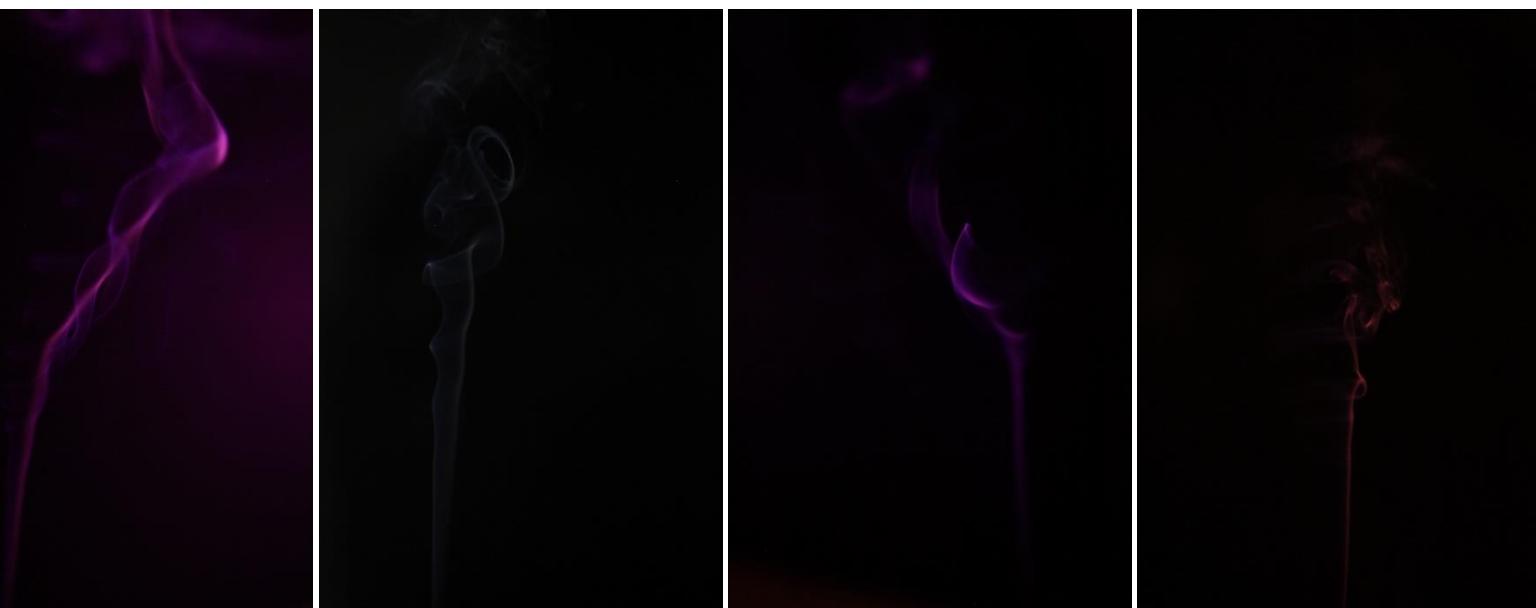
Primeiro teste

Acabei por encontrar o processo certo através de vários testes, no entanto não foi à primeira tentativa. Inicialmente estava a correr bastante mal e cheguei mesmo a duvidar do sucesso do trabalho. Comecei por fotografar o fumo apenas com uma luz e correu bastante mal. Mal se via o fumo. Percebi de imediato que outra luz do lado oposto seria obrigatória. Coloquei então um candeeiro e acabou por melhorar bastante. No entanto, tal como se pode verificar nos testes, estava longe do meu objetivo.

Preparação:



Testes:



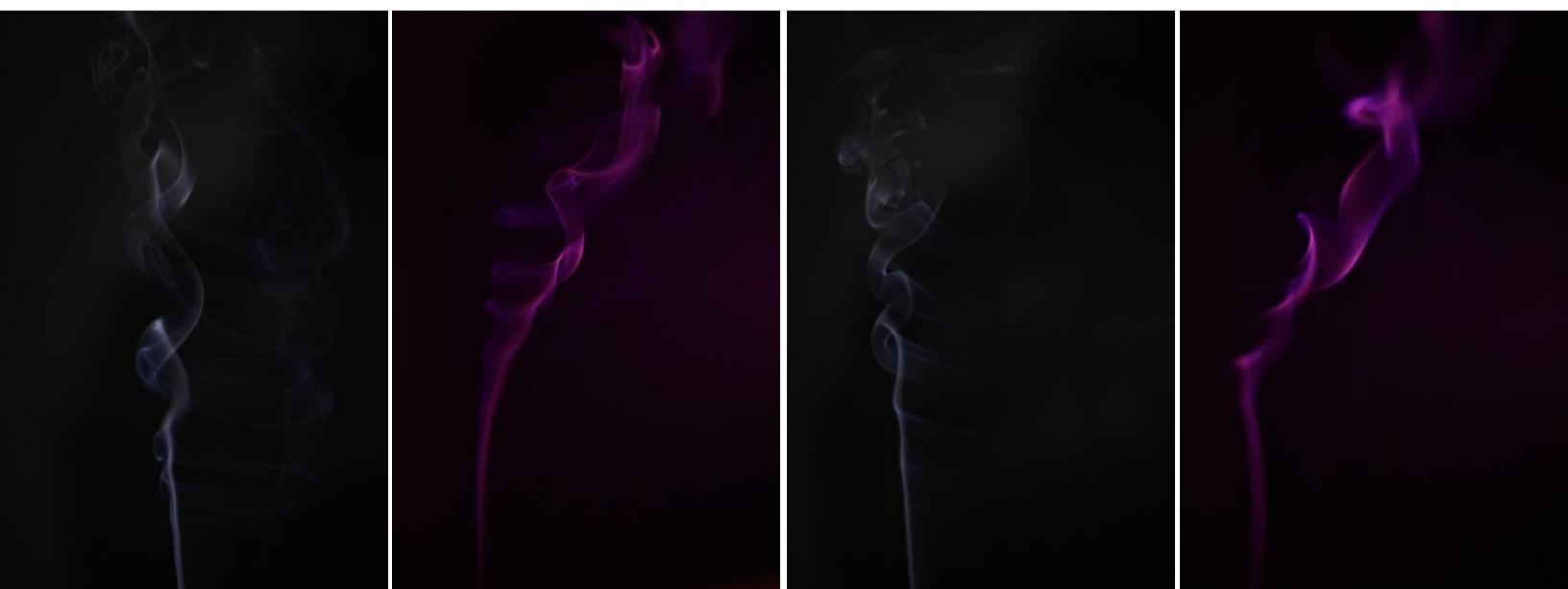
Teste com pano escuro atrás

Visto que ainda não estava, de todo, satisfeito com as fotografias, acabei por experimentar colocar um lençol preto no fundo, para isolar mais o fumo. Para conseguir isto, usei outro candeeiro como suporte de um lado e o armário do outro. Prendi o lençol entre ambos, através de molas da roupa. Este passo também foi muito importante, as fotografias melhoraram muito também. Contudo, ainda não estavam a ficar exatamente como eu imaginei.

Preparação:



Testes:



Teste com flash

Eu ainda não tinha experimentado o flash porque teria de o colocar de um dos lados do fumo e não tenho disparador para isso. Visto que não estava a conseguir chegar ao resultado que pretendia, consegui arranjar um emprestado que me ajudou bastante. Deixei estar a luz mais forte de um lado e coloquei o flash do outro. Este passo foi o mais importante de todos. Com o flash as fotografias mudaram por completo e já estava totalmente satisfeito com as mesmas.

Preparação:



Testes:



Alteração da forma do fumo: Dois incensos

Visto que já estava satisfeito com a forma de fotografar o fumo, mudei o meu foco para outras questões. Em primeiro lugar explorei outras formas de criar o fumo. Não que eu estivesse insatisfeito com o incenso, simplesmente gostava de fazer mais testes e experimentar o máximo possível antes de pensar em finalizar o projeto.

Comecei por testar usar dois incensos em vez de apenas um. Acabou por não resultar muito bem. Como já tinha referido, o fumo move-se de forma bastante rápida e imprevisível. Com duas fontes de fumo torna-se dificílimo focar os dois ao mesmo tempo. Como alternativa a este problema decidi assumir esse desfoco de um dos fumos e colocar os dois juntos, com um à frente e focar apenas nesse. Acho que ficou interessante, o segundo fumo parecia quase uma sombra, mas não era bem isto que queria fazer, portanto acabei por abdicar desta variação.

Preparação:



Testes:



Cigarro

Após testar com dois incensos e ver que não resultava como pretendia, optei por trocar mesmo a fonte de fumo. Em vez de usar um incenso, experimentei então um cigarro. O maior problema foi que o fumo é tão intenso como o cheiro. A forma do fumo é interessante, mas assemelha-se muito à forma do incenso. No entanto, parece que é mais espesso e não capta tão bem a luz. Fui obrigado a aumentar a potência do flash, o que acabou por estragar um pouco a fotografia e mesmo assim não conseguia dar a cor que pretendia ao fumo.

Preparação:



Testes:



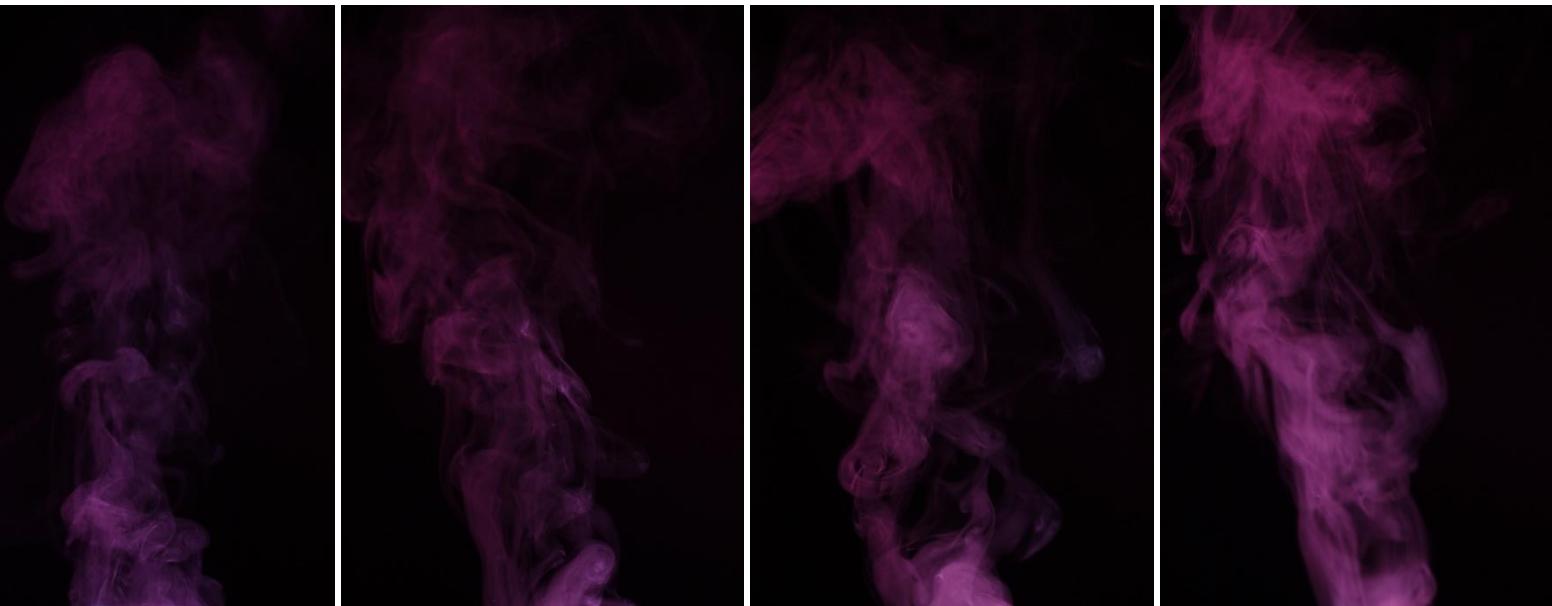
Papel a arder

Por fim, a última ideia que tive para criar fumo foi queimar um papel. Para este teste, arranjei um recipiente com tampa, queimei o papel e deixei-o lá dentro. Acabei por testar de duas formas. Primeiro simplesmente a fotografar o fumo que saía do papel. Em segundo lugar testei tapar o recipiente, de forma a conter todo o fumo e fotografá-lo todo a sair ao mesmo tempo. No entanto, esta variação acabou por não fazer grande diferença. O resultado não se enquadra de todo no registo que pretendo.

Preparação:



Testes:



Alteração da cor do fumo: Dupla exposição do flash

Por fim, após já saber como fotografar e já ter escolhido a melhor fonte de fumo, fui explorar a cor do fumo. Talvez pudesse ser interessante dar mais que uma cor ao fumo, foi isso que tentei.

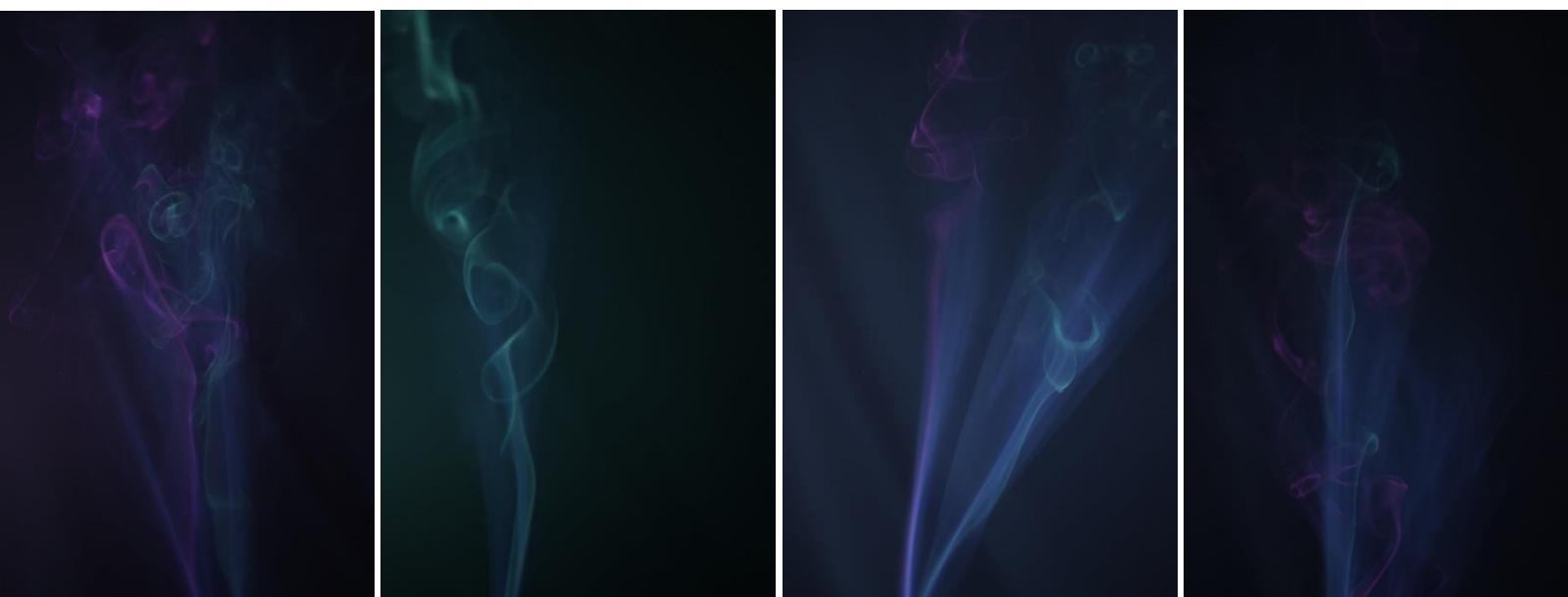
Numa primeira abordagem já tinha colocado papel celofane de outra cor na luz, no entanto a cor do flash apoderava-se por completo da fotografia, logo essa opção já não era válida.

Experimentei então fazer uma dupla exposição do flash para ter duas cores. Desliguei o flash da câmara e usei-o de forma manual. Tirei a fotografia com uma velocidade de quatro segundos. Nesses quatro segundos disparei manualmente o flash com uma folha verde à frente, troquei por uma folha rosa e voltei a disparar o flash. O resultado não foi o que eu esperava. As fotografias têm o seu interesse, mas mais uma vez não se enquadram neste projeto. Testei também colocar menos tempo, como três segundos, no entanto o resultado foi o mesmo.

Preparação:



Testes:



Dois papeis de cor diferente no flash

Não sabia de mais forma nenhuma para dar duas cores ao fumo, então decidi testar algo mais básico que funcionou bastante bem. Colei duas folhas de papel celofane de cores diferentes e coloquei-as no flash, de forma a cada cor cobrir metade do mesmo.

As fotografias acabaram por ficar boas, no entanto o fumo estava muito junto, o que o tornava mais espesso e difícil de colorir com mais de uma cor. De modo a resolver isto, pensei em colocar um objeto (régua) por cima do incenso, de modo a obrigar o fumo a dispersar-se mais para poder subir. Este passo ajudou bastante, pois para além de facilitar imenso a “pintura” do fumo, acabou por dar formas bem diferentes e interessantes ao mesmo.

Preparação:



Testes:



Conclusão

Eu gostei imenso de fazer este trabalho, para além de, na minha opinião, ter ficado bastante interessante, noto uma enorme evolução, principalmente no processo. Todos os testes que realizei foram importantes para essa mesma evolução. Não só os testes de preparação, com as luzes, pano ou flash, mas mesmo os outros que acabei por não usar, como os do cigarro, papel ou a dupla exposição do flash. Acabaram por me dar conforto ao que estava a fazer, pois testei todas as opções e escolhi a melhor.

Em relação às fotografias que escolhi para finalizar o trabalho, optei por criar três sequências, cada uma com seis fotografias:

- **1 cor** – Nesta primeira sequência escolhi manter as fotografias mais iniciais, visto que eram o meu primeiro objetivo e eu também gostei bastante. Aqui enquadrei as fotografias em que nada modificava a forma do fumo, onde acaba por ter a forma mais encaracolada que é mais comum. Em relação à cor tem apenas uma cor, pois também gostei bastante dessa versão das fotografias;
- **2 cores** – Para esta sequência escolhi as fotografias com a técnica que usei nos últimos testes. Com duas cores e com a régua a criar uma forma mais suave. Penso que estas fotografias são também bastante interessantes, talvez ainda mais que as primeiras. Como a forma está mais dispersa é impossível focar o fumo por completo, no entanto gostei bastante da harmonia que as partes mais focadas criam com as partes menos focadas;
- **Espelhada** – Por fim, decidi criar fotografias diferentes. Mantive a minha opção de editar o mínimo possível as fotografias, então apenas as dupliquei e espelhei, tal como o nome indica. Penso que, embora seja a sequência mais distinta, se enquadra muito bem no trabalho e acaba por dar uma outra alma ao mesmo.

Sequência de 1 cor





Velocidade: 1/125 seg.

Abertura: F/3.2

ISO: 800



Velocidade: 1/125 seg.

Abertura: F/3.2

ISO: 800



Velocidade: 1/125 seg.

Abertura: F/3.2

ISO: 800



Velocidade: 1/125 seg.

Abertura: F/3.2

ISO: 800

Sequência de 2 cores





Velocidade: 1/160 seg.

Abertura: F/5.6

ISO: 400



Velocidade: 1/160 seg.

Abertura: F/8

ISO: 400



Velocidade: 1/160 seg.

Abertura: F/8

ISO: 400



Velocidade: 1/160 seg.

Abertura: F/10

ISO: 400



Velocidade: 1/160 seg.

Abertura: F/6.3

ISO: 400

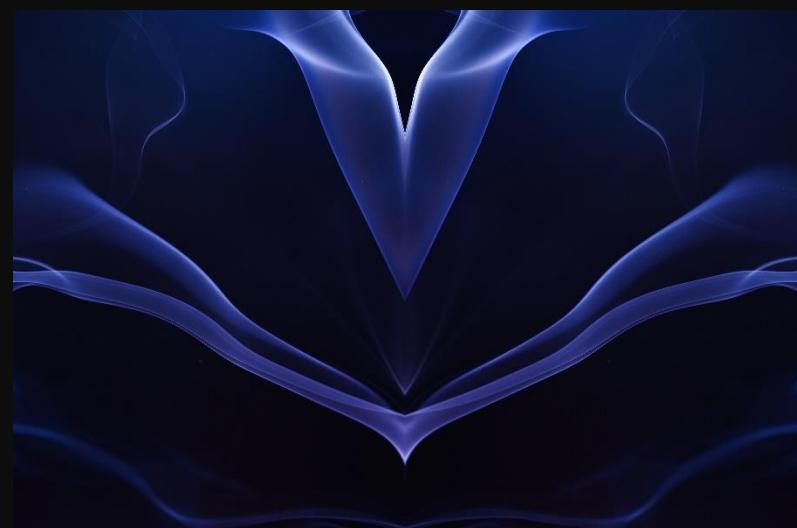
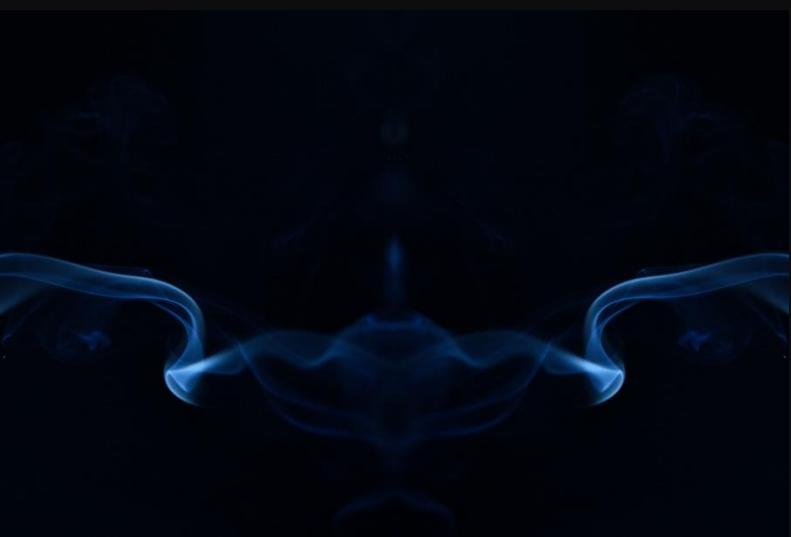


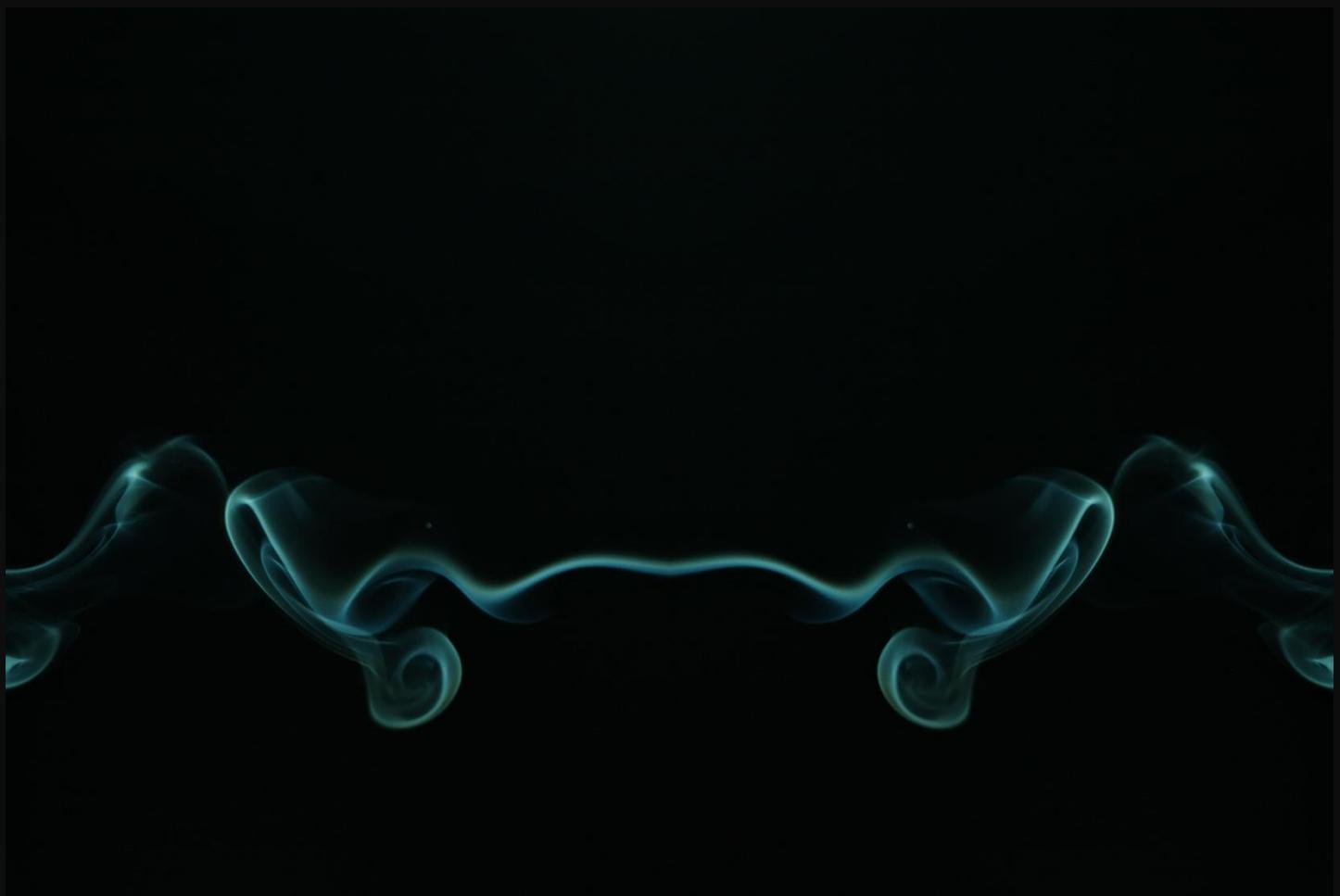
Velocidade: 1/160 seg.

Abertura: F/6.3

ISO: 400

Sequência espelhada





Velocidade: 1/125 seg.

Abertura: F/3.2

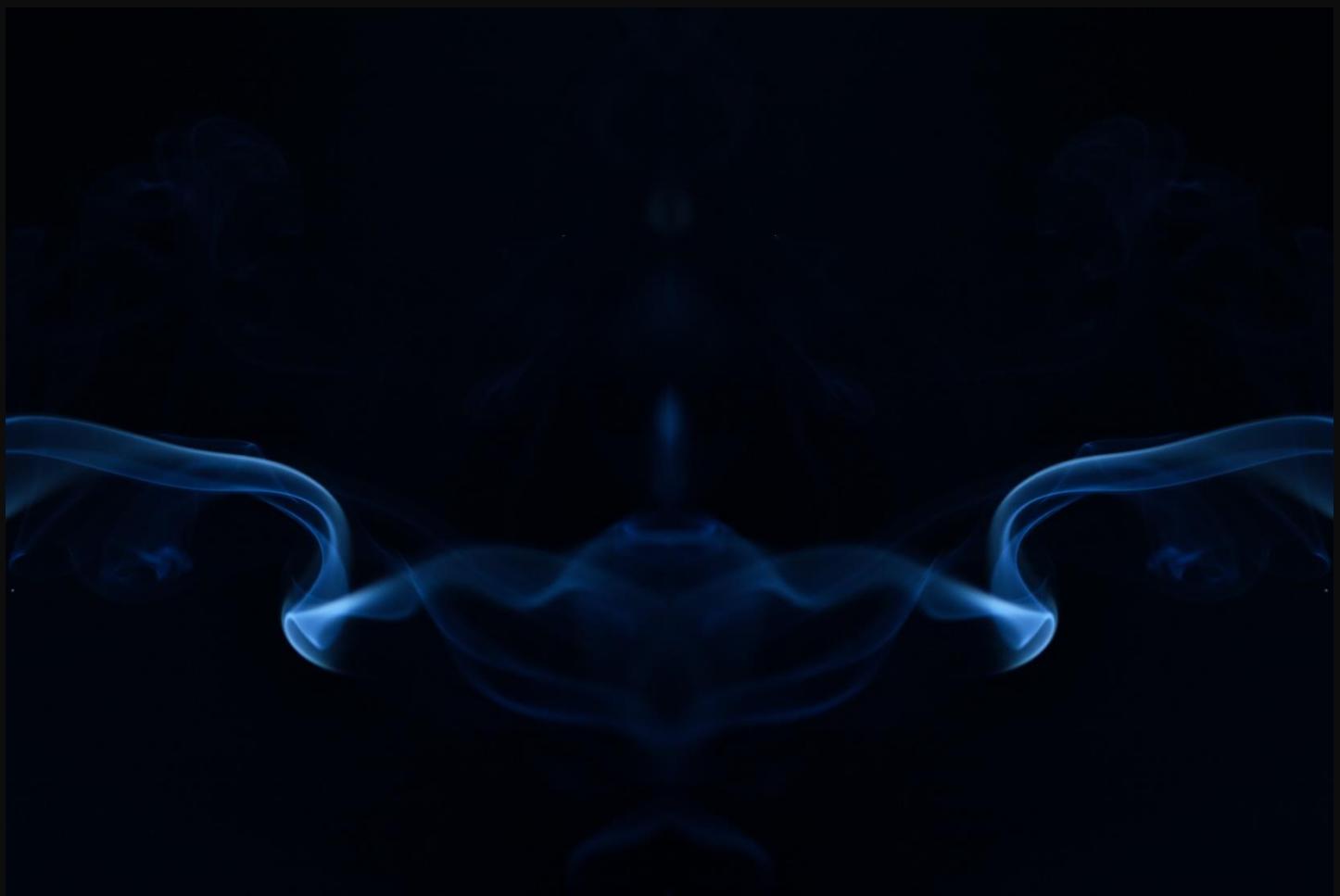
ISO: 800



Velocidade: 1/160 seg.

Abertura: F/5.6

ISO: 400



Velocidade: 1/125 seg.

Abertura: F/3.2

ISO: 800



Velocidade: 1/160 seg.

Abertura: F/5.6

ISO: 400



Velocidade: 1/125 seg.

Abertura: F/3.5

ISO: 800



Velocidade: 1/160 seg.

Abertura: F/6.3

ISO: 400

Referências

Cade, DL. 2014. These Incredible Images of Smoke Took Three Months and 100,000 Photos to Capture. PetaPixel.

petapixel.com/2014/09/02/incredible-images-smoketook-3-months-100000-photos-capture/

Lazunov, Iaroslav. 2018. How to Capture a Stylish Smoke Photograph. TutsPlus.

photography.tutsplus.com/tutorials/how-to-capture-a-stylish-smoke-photograph--photo-3511

Lumendipity Photography.

lumendipity.com/

Thomas Herbrich.

herbrich.com

Unger, Elizabeth. 2015. Artist who showcase smoke photography at its finest. Resource.

resourcemagonline.com/2015/01/artists-who-showcasesmoke-photography-at-its-finest/46159/